

## LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Alvaro Batista da Silva<sup>1</sup>  
Francisco José Fornari Sousa<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** As lutas como conteúdo da Educação Física Escolar visam não somente à vivência dos alunos nessa prática corporal, de tal forma que venha a contribuir para seu desenvolvimento integral. **Objetivo:** Pesquisar a importância de trabalhar o conteúdo lutas nas aulas de educação física escolar. **Metodologia:** Pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica. Fizeram parte da pesquisa 3 (três) professores e 10 (dez) alunos da rede de ensino estadual do município de Correia Pinto, SC. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário com 10 (dez) perguntas fechadas e abertas para os professores de EDF e 4 (quatro) perguntas abertas e fechadas para os alunos com idade de 12 anos, contendo perguntas baseadas em questionários relacionados ao tema lutas na educação física escolar. Os dados foram analisados através da estatística básica, (f e %) e apresentados na forma de tabelas. **Resultados:** Os três professores possuem nível superior e um deles pós-graduação, todos incluem as lutas em suas aulas, e o desenvolvimento motor e a legislação são citados como justificativa, os três professores concordam que é importante a discussão dos preceitos éticos nas lutas melhorando assim a aplicação e as regras para os alunos. Entre os 10 alunos participantes 40 % já tiveram algum contato com a modalidade lutas e 60% não tiveram nenhum contato, 90% dos alunos afirmam que gostariam de aprender sobre o conteúdo lutas, e 80% concorda que as lutas poderiam ajudar em sua formação promovendo a autoestima e o bem-estar. **Conclusão:** Com base nos resultados da pesquisa concluiu-se que, a Educação Física escolar juntamente com a prática de lutas nas atividades físicas é de suma importância para a melhoria da qualidade de vida, juntas auxiliam na prevenção a violência e na saúde influenciando uma vida mais ativa tanto na infância como na vida adulta.

**Palavras-chave:** Lutas. Escola. Educação Física.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

<sup>2</sup> Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST.

## STRUGGLES IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

Alvaro Batista da Silva<sup>3</sup>  
Francisco José Fornari Sousa<sup>4</sup>

### ABSTRACT

**Introduction:** The struggles as a content of Physical School Education vision only to the students' experience in this corporal practice, in such a way that it contributes to its integral development. **Objective:** To research the importance of working the content fights in school physical education classes. **Methodology:** Field research, descriptive and diagnostic. Three (3) teachers and 10 (ten) students from the state education network of the city of Correia Pinto, SC, were part of the research. As a data collection instrument, a questionnaire was used with 10 (ten) closed and open questions for EDF teachers and 4 (four) open and closed questions for students aged 12 years old, containing questions based on questionnaires related to theme struggles in school physical education. The data were analyzed through the basic statistics, (f and%) and presented in the form of tables. **Results:** The three teachers have a higher education level and one of them is a graduate, all of them include the struggles in their classes, and motor development and legislation are cited as justification, the three teachers agree that it is important to discuss the ethical precepts in the struggles improving so the application and the rules for students. Among the 10 participating students 40% had already had some contact with the fights modality and 60% had no contact, 90% of the students state they would like to learn about content fights, and 80% agree that fights could help in their training by promoting self-esteem and well-being. **Conclusion:** Based on the results of the research, it was concluded that Physical School Education together with the practice of physical activity struggles is of paramount importance for improving the quality of life, joints help prevent violence and health influencing a life more active both in childhood and adulthood.

**Key words:** Fights. School. Physical Education.

---

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

<sup>4</sup> Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST.

## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2018):

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo.

Compreender e fazer com que os alunos compreendam que há diferenças sociais, físicas, cognitivas, éticas, motoras, culturais, sexuais, étnicas, religiosas e estéticas entre eles, mas que nenhuma dessas diferenças pode interferir naquilo que é direito deles, acesso a educação, respeito, o direito e dever de participar das aulas de Educação Física. “O professor deve posicionar-se e trabalhar em suas aulas a cooperação, inclusão, solidariedade, cidadania, respeito, combatendo todo tipo de discriminação, injustiça, preconceito.” (LEITE, et al; 2012. p. 3)

Como estudioso da cultura, considerando a Educação Física como disciplina escolar e a escola como espaço e tempo de desenvolver a cultura, entendo como tarefa precípua da área garantir ao aluno a apreensão de conteúdos culturais, no caso, relacionados à dimensão corporal: jogo, ginástica, esporte, dança, luta (DAOLIO, 2004, p. 21).

Para Leite, et al, (2012, p. 5):

[...] uma aula de capoeira não exige “materiais”, jogos de oposição também são uma boa alternativa, pois os materiais podem ser improvisados por serem de mais fácil acesso, como uma corda para ser realizada a brincadeira cabo de guerra que é caracterizada como jogo de oposição.

É inquestionável a importância dessa prática corporal caracterizada como lutas, e indispensável sua utilização como conteúdo da Educação Física nas Escolas.

Seu valor vai desde cultural e histórico, a benefícios à saúde e de caráter psicomotor, cognitivo, como equilíbrio, agilidade, coordenação motora, lateralidade, percepção, noção espaço-temporal, respeito ao próximo e as regras, além das aulas de lutas proporcionarem também socialização e interação, social (LEITE, et al;2012 p 5).

Este trabalho tem o objetivo de levantar alguns pontos relacionados à importância das lutas na educação física escolar tendo como objetivos específicos: pesquisar sobre o conteúdo de lutas na educação física escolar, e entender a realidade da escola sobre o conteúdo de lutas na educação física.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Educação Física Escolar

Compreender e fazer com que os alunos compreendam que há diferenças sociais,

físicas, cognitivas, éticas, motoras, culturais, sexuais, étnicas, religiosas e estéticas entre eles, mas que nenhuma dessas diferenças pode interferir naquilo que é direito deles, acesso a educação, respeito, o direito e dever de participar das aulas de Educação Física. “O professor deve posicionar-se e trabalhar em suas aulas a cooperação, inclusão, solidariedade, cidadania, respeito, combatendo todo tipo de discriminação, injustiça, preconceito.” (LEITE, et al; 2012. p. 3)

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2018):

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola.

“Há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ ou o cuidado com o corpo e a saúde.” (BRASIL, 2018).

## **2.2 Lutas na Educação Física Escolar**

Definição e aspectos históricos como primeiros passos na desmistificação da relação luta/violência, serão abordados alguns conceitos importantes no que se refere ao significado das palavras luta, arte e marcial (CORRÊA, 2011).

Hausen (2004) por sua vez define arte marcial como busca de uma representação plástica e estética do gestual do combate, ou como manifestação artística da cultura corporal dos povos que as desenvolveram, pois apesar da sequência de movimentos com complexidade e dificuldade progressiva que representam combates com oponentes, imaginários ou não, sua origem não se dedicava a este fim.

Na língua portuguesa a palavra luta relaciona-se com o combate corpo a corpo, a peleja, ou também pode ser interpretada como esforço, empenho (LUFT, 2005). Já as palavras arte e marcial, estão relacionadas à habilidade, perícia com que se faz algo e, relativo à guerra, respectivamente (LUFT, 2005).

Severino (1988) define as artes marciais como um acesso que possibilita um reencontro interno, um caminho que proporciona não somente preparação física, mas compreensão filosófica.

A arte marcial pode ser entendida como a filosofia de cada tipo de luta. Percebe-se a

necessidade de diferenciar as definições conceituais dessas terminologias, mesmo com a similaridade existente no que se refere à prática das mesmas. Ambas têm como característica a não violência, sendo as artes marciais voltadas às antigas filosofias, e as lutas a técnicas de autodefesa (MOCARZEL, 2010).

Dito isto, atemo-nos a importância de tentar identificar onde e quando teriam surgido as lutas e/ou artes marciais, buscando um melhor entendimento de seu histórico. É muito difícil definir a origem das lutas e artes marciais já que poucos fatos são verdadeiramente conhecidos, devido à falta de registros documentados e a resistência de antigos mestres em disseminar seus conhecimentos, e quando o faziam, suas tradições eram passadas de forma oral aos discípulos (FERREIRA, 2006).

Segundo Reid e Croucher (2000) se buscarmos na antiguidade, desde a época em que Davi matou Golias já existiam registros de lutas a dois. Os mesmos autores citam que um monge italiano, Bodhidharma, em um mosteiro na China, teria passado a ensinar um tipo mais direto de budismo, envolvendo longos períodos de estática, técnicas de respiração e exercícios para desenvolver a força e a capacidade de defender-se onde residiam.

De acordo com Ferreira (2006) as lutas teriam chegado à China e Índia no século V a. C., através de comércio marítimo. Por esse motivo vários artistas marciais consideram a China como berço da cultura das lutas. Em um primeiro momento as lutas ou artes marciais eram compreendidas como prática com objetivo guerreiro ou concepção de vida através de apelo filosófico. No entanto, com o desenvolvimento, a técnica se sobrepôs a filosofia e o status de esporte agregou-se as artes marciais, sendo montadas federações e confederações.

Hoje com a expansão a nível mundial das artes marciais, as raízes orientais difundiram-se e a influência do mundo ocidental no início do século XX atribuiu às lutas características distintas das originais. Por isso, no que diz respeito à participação das lutas como conteúdo da EFE, existe a necessidade de uma reflexão sobre sua filosofia e aprendizagem conforme Darido e Souza Junior (2008).

### **3. METODOLOGIA**

Pesquisa segundo Andrade (2001) é o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos.

O trabalho de pesquisa que segue é de campo, descritiva e diagnóstica, porque segundo Andrade (2001) é aquele aonde se vai a campo para coletar informações, os fatos são

observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles.

Fizeram parte da amostra 3 (três) professores de educação física e 10 (dez) alunos com idade de 12 anos da rede de ensino estadual do município de Correia Pinto-SC.

Como instrumento de coleta de dados, será utilizado um questionário com 10 (dez) perguntas fechadas e abertas para os professores de educação física e 4 (quatro) perguntas abertas e fechadas para os alunos com idade de 12 anos, contendo perguntas baseados em questionários relacionados ao tema lutas na educação física escolar.

Os dados foram analisados através da estatística básica, (f e %) e apresentados na forma de tabelas.

### **3.1 Análise e discussão dos dados**

O intuito de realizar esta pesquisa é descobrir a importância das lutas na educação física escolar e de que maneira pode auxiliar o aluno na sua formação, distanciando a visão de alto rendimento e violência muitas vezes impostas pela mídia e pela sociedade.

O conteúdo das lutas muitas vezes é visto como violento e difícil de ser aplicado nas aulas, as pesquisas feitas mostram uma série de valores e possibilidades pedagógicas para a formação pessoal de cada aluno, sendo por muitos autores considerada, de grande ajuda para constituir a formação de cidadãos íntegros e com conscientização dos valores humanos.

Com base nos questionários respondidos pelos professores obtivemos as seguintes respostas: os 3 professores possuem nível superior 1 deles pós-graduação, todos incluem lutas em suas aulas, e o desenvolvimento motor e a legislação como justificativa.

Os 3 professores concordam que é um tema importante a se passar para seus alunos de uma forma correta, em relação a dificuldade em se passar o conteúdo de lutas 2 professores afirmam que não e 1 afirmou que sim pela forma que se é comparado as lutas com a violência.

Os 3 concordam que este tema poderá ajudar na formação do aluno valorizando o respeito, inclusão social e também em atributos motores, em relação a importância da discussão dos preceitos éticos os 3 professores concordam que sim pois deve ser passado regras e deveres para que os alunos compreendam a diferença de lutas para a briga e melhorar a aplicação do conteúdo.

Sobre a inclusão das lutas no contexto escolar afirmam que é pouco trabalhado até mesmo pelo receio de ter resultados negativos e falta de apoio de algumas escolas, sobre os

matérias fornecidos pela escola para a modalidade de lutas os 3 afirmam precisar improvisar pois não a matérias específicos para isso, em relação a pergunta sobre as lutas influenciarem a violência 2 deles concordam que sim por ser pouco trabalhado e de forma incorreta e 1 deles afirma que não a influência.

Pode-se concluir que o conteúdo de lutas pode e deve ser utilizado, a partir do momento que seu objetivo seja visar à formação pessoal de cada indivíduo. O interessante é proporcionar ao aluno sociabilização e integração entre os participantes, pois a educação física passa a ser nos currículos escolares a área de conhecimento responsável por introduzir e integrar os alunos na cultura corporal de movimento com a finalidade de proporcionar o lazer, a expressão de sentimentos, afetos e emoções, assim como a manutenção e a melhoria da saúde.

Na educação física escolar movimentos de impacto como socos e pontapés também devem ser deixados de fora das aulas e o professor deve permitir aos alunos troca de experiências de modo que possam contribuir para o conhecimento uns dos outros, além de abrir espaço para que os alunos tragam experiências de suas vidas fora da escola, buscando motivá-los durante as aulas, sem deixar de intermediar, por exemplo, a escolha de equipes e outras questões conflitantes que possam surgir.

Como estudioso da cultura, considerando a Educação Física como disciplina escolar e a escola como espaço e tempo de desenvolver a cultura, entendo como tarefa precípua da área garantir ao aluno a apreensão de conteúdos culturais, no caso, relacionados à dimensão corporal: jogo, ginástica, esporte, dança, luta (DAOLIO, 2004, p. 21).

Hoje com a expansão a nível mundial das artes marciais, as raízes orientais difundiram-se e a influência do mundo ocidental no início do século XX atribuiu às lutas características distintas das originais. Por isso, no que diz respeito à participação das lutas como conteúdo da EFE, existe a necessidade de uma reflexão sobre sua filosofia e aprendizagem conforme Darido e Souza Junior (2008).

Tendo como base os questionários aplicados aos alunos aparecem as seguintes respostas.

**Tabela 1. Vocês já tiveram contato com alguma modalidade de luta?**

	f	%
Sim	4	40%
Não	6	60%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Ao analisar a tabela 1, verifica-se os alunos que participaram da pesquisa, foram

(n=4, 40%) já tiveram algum contato com alguma modalidade de luta (n=6, 60%) não tiveram nenhum contato com a modalidade de luta.

Como estudioso da cultura, considerando a Educação Física como disciplina escolar e a escola como espaço e tempo de desenvolver a cultura, entendo como tarefa precípua da área garantir ao aluno a apreensão de conteúdos culturais, no caso, relacionados à dimensão corporal: jogo, ginástica, esporte, dança, luta (DAOLIO, 2004, p. 21).

Analisando a tabela 2, observou-se que (n=3, 30%) dos pesquisados responderam sim. Pois a luta é uma forma de briga onde gera violência descontrolada, (n=7, 70%) dos pesquisados responderam não. Pois a luta é algo feito com base em regras e sem ferir seu companheiro de treino.

**Tabela 2. Na sua opinião luta e briga são a mesma coisa?**

	f	%
Sim. Pois a luta é uma forma de briga onde gera violência descontrolada.	3	30%
Não. Pois a luta é algo feito com base em regras e sem ferir seu companheiro de treino.	7	70%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa.

“O professor deve posicionar-se e trabalhar em suas aulas a cooperação, inclusão, solidariedade, cidadania, respeito, combatendo todo tipo de discriminação, injustiça, preconceito.” (LEITE, et al; 2012. p.3).

Os dados da tabela 3, mostra que (n=4, 40%) responderam um conteúdo que gostaria de receber e aprender. (n=5, 50%) responderam algo novo que chamaria minha atenção para participar e (n=1, 10%) respondeu não aprovaria, pois, isso gera a violência.

**Tabela 3. O que você acha sobre o conteúdo lutas na escola?**

	f	%
Um conteúdo que gostaria de receber e aprender.	4	40%
Algo novo que chamaria minha atenção para participar	5	50%
Não aprovaria, pois, isso gera a violência.	01	10%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa.

A maioria dos alunos tem interesse na aulas com conteúdo de lutas. A arte marcial pode ser entendida como a filosofia de cada tipo de luta. Percebe-se a necessidade de diferenciar as definições conceituais dessas terminologias, mesmo com a similaridade existente no que se refere à prática das mesmas. Ambas têm como característica a não violência, sendo as artes marciais voltadas às antigas filosofias, e as lutas a técnicas de



autodefesa (MOCARZEL, 2010).

Ao analisar a tabela 4, mostra-se que (n=2, 20%) responderam que não. Porque nunca usaria isso para minha rotina cotidiana. (n=8, 80%) responderam sim. Pois além de promover a autoestima e o bem-estar, me sentiria melhor em aprender um novo conteúdo.

**Tabela 4. Para você as lutas ajudam ou o prejudicam a sua formação?**

	f	%
Não. Porque nunca usaria isso para minha rotina cotidiana	2	20%
Sim. Pois além de promover a autoestima e o bem-estar, me sentiria melhor em aprender um novo conteúdo.	8	80%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa.

A maioria acredita que as lutas ajudam em sua formação, promovendo a autoestima e o bem-estar, e com motivação para aprender um novo conteúdo.

Severino (1988) define as artes marciais como um acesso que possibilita um reencontro interno, um caminho que proporciona não somente preparação física, mas compreensão filosófica.

#### 4. CONCLUSÃO

Com base nos resultados da pesquisa concluiu-se que, a Educação Física escolar juntamente com a prática de lutas nas atividades físicas é de suma importância para a melhoria da qualidade de vida, juntas auxiliam na prevenção a violência e na saúde influenciando uma vida mais ativa tanto na infância como na vida adulta.

Tendo como base os questionários entre professores e alunos chega-se as seguintes conclusões, os 3 professores de educação física possuem formação em licenciatura plena e 1 com pós-graduação, ambos não têm contato com as lutas porem acreditam ser necessário o uso deste conteúdo em suas aulas.

Acreditam que as lutas ajudaram na formação de seus alunos e melhoramento de coordenação motora e influencia na inclusão no meio social.

90% dos alunos pesquisados concordam que as lutas devem ser passadas em aula pois eles acreditam que este conteúdo ajudara em sua formação e mostrando também interesse em aprender um conteúdo novo que gostariam de aprender e que ira promover para ambos a autoestima e o bem estar.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/educacao-fisica>. Acesso em 05 de março de 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. : bases legais**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.
- CORRÊA, et.al. **Lutas como conteúdo na Educação Física Escolar**. Módulo Centro Universitário. Disponível em: [http://www.calasanscamargo.com.br/media/file/materias/2011/TCCLutas\\_como\\_conteud\\_escolar.pdf](http://www.calasanscamargo.com.br/media/file/materias/2011/TCCLutas_como_conteud_escolar.pdf). Acesso em 22 de abril de 2017.
- DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o Conceito de Cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- DARIDO, S. C.; SOUZA JUNIOR, O. M. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.
- FERREIRA, Heraldo Simões. **Psicomotricidade ou educação física? Romeu e Julieta ou Montecchio e Capuleto?** 2006. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd130/lutascomo-conteudo-das-aulas-de-educacaofisica.htm>. Acesso em 24 de abril de 2017.
- LEITE F. F. et al, **A utilização das lutas enquanto conteúdo da educação física escolar nas escolas estaduais de Araguaína-to**. Disponível em: <http://www.itpac.br/arquivos/Revista/53/3.pdf>. Acesso em 24 de abril de 2017.
- HAUSEN, I. T. **Artes Marciais Nas Escolas taekwondo pedagógico: o resgate da arte marcial formativa como recurso de apoio educacional infanto-juvenil em ambiente escolar**. Escola de Artes Marciais Hodory, Niterói, 2004. Disponível em: <http://www.educacaofisica.com.br/biblioteca/taekwondo-pedagogico-proposta-de-resgate-daarte-marcial-formativa-como-recurso-de-apoio-educacional.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2011.
- LUFT, C. P. **Minidicionário Luft**. 21.ed. São Paulo: Ática, 2005.
- MARTA, F. E. F. **Taekwon “Do”**: os caminhos de sua história no estado de São Paulo. Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 0, n. 4, p. 151-162, jan./jun. 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/CHICO%20FORNARI/Downloads/8638071-8146-1-PB.pdf>. Acesso em: 23 de abril de 2017
- MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva. Kung-Fu / Wushu. In: FARIA JR., Alfredo Gomes; VILELA, Eduardo (Orgs.). **Atlas histórico e geográfico de esporte e lazer de Niterói**. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2010 (a). p.589-591. Disponível em: <file:///C:/Users/CHICO%20FORNARI/Downloads/131-580-1-PB.pdf>. Acesso em: 24 de abril de 2017

REID, H.; CROUCHER, M. **O caminho do guerreiro: O Paradoxo das Artes Marciais.** São Paulo: Cultrix, 2000.

SEVERINO, R. E. **O espírito das artes marciais.** São Paulo: Ícone, 1988.